



nº 574

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

12 de setembro 2011* Ano 6



Importação de químicos

As importações brasileiras de produtos químicos alcançaram US\$ 4,4 bilhões em agosto, volume 46,6% superior ao registrado no mesmo período do ano passado e patamar recorde para um único mês, segundo a Abiquim. O montante também foi 18,9% superior ao registrado em julho. No acumulado de janeiro a agosto, as importações totalizaram US\$ 27,2 bilhões, aumento de 29,5% frente ao mesmo período de 2010. Com isso, o déficit comercial na balança da indústria química atingiu US\$ 16,8 bilhões no acumulado de 8 meses, incremento de 32,8% em igual comparação - as exportações somaram US\$ 10,5 bilhões até agosto, alta de 24,6% em relação ao mesmo período de 2010. Em agosto, as exportações alcançaram US\$ 1,5 bilhão, alta de 33,1% em relação ao mesmo mês, do ano passado, mas 5,3% inferior a julho deste ano. No acumulado do ano, as vendas externas alcançaram US\$ 10,5 bilhões, 24,6% mais sobre igual período do ano passado. O déficit na balança comercial de produtos químicos, até agosto, chegou a US\$ 16,8 bilhões, 32,8% mais do que o registrado em igual período de 2010. Nos últimos 12 meses (setembro de 2010 a agosto deste ano), o déficit é de US\$ 24,8 bilhões. De janeiro a agosto, as importações de intermediários para fertilizantes, os produtos químicos mais importados no país, foram de US\$ 5,3 bilhões, praticamente o dobro do valor registrado no mesmo período de 2010. As importações desses produtos superaram até mesmo a compra de medicamentos para uso humano, que chegaram a US\$ 3,3 bilhões. *Informou a Agência Estado.*

Suape insere PE na cadeia produtiva do petróleo

Carro-chefe dos projetos estruturadores em Pernambuco, Suape é a entrada do Estado na cadeia nacional de petróleo, que já representa 60% dos investimentos industriais no País. Com o pré-sal, o Brasil está entre os maiores produtores mundiais de petróleo. Inserir Pernambuco nesse mercado é a oportunidade de impulsionar o PIB estadual, que deve triplicar nos próximos 25 anos. E a Refinaria do Nordeste Abreu e Lima (Rnest), maior empreendimento do Complexo de Suape, é um exemplo dessa inserção. Na última sexta-feira, finalmente foi anunciado o acordo estabelecido entre o Brasil e a Venezuela. Além da Petrobras, agora a estatal venezuelana PDVSA vai entrar com investimentos na construção da refinaria, que está com 35% das obras concluídas. De acordo com a Consultoria IHS

Cera, o Brasil lidera o ranking mundial das maiores descobertas de petróleo, que deve se manter entre as principais matrizes energéticas do mundo nos próximos 50 anos. Com um investimento estimado em mais de R\$ 21 bilhões, a Rnest deve ficar pronta em 2013. Pelo acordo firmado em 2005 entre a Petrobras e a PDVAS, a estatal brasileira entraria com 60% dos investimentos para a construção da fábrica, enquanto a estatal venezuelana investiria 40%. Entretanto, até agora apenas a Petrobras entrou com recursos, tendo feito um empréstimo de R\$ 10 bilhões no BNDES. A expectativa agora é que até a data-limite de 30 de novembro a PDVSA realize o depósito. A refinaria deve começar processando 65 mil barris de petróleo por dia, sendo que metade de sua produção deve ser destinada à Venezuela. Além de coque, nafta e gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha), a Rnest vai processar óleo diesel com baixo teor de enxofre, que vai representar 20% do consumo do País. *Informou o portal Pernambuco Investimento.*

Evonik aumenta capacidade de produção de metacrilato

A Evonik anunciou que está aumentando a capacidade de produção de suas plantas de metacrilato de metila ao redor do mundo, para suprir uma crescente demanda. Segundo nota, essa elevação será feita por meio de projetos de desgargalamento e uma série de expansões de plantas existentes na Europa (Worms e Wesseling, na Alemanha), Ásia (Xangai, na China), e nos EUA (Fortier), em 2011 e 2012. Após finalizar os projetos, a Evonik produzirá, aproximadamente, 50 mil toneladas métricas adicionais de metacrilato de metila. Metacrilato de metila é usado, principalmente, para resinas de polimetilmetacrilato e para revestimentos de superfícies. A Evonik produz e comercializa metacrilato de metila, ácido metacrílico e metacrilato de butila; metacrilamida, hidróxiésteres e monômeros acrílicos, sob a marca Visiomer. *Informou a Agência Investimentos e Notícias.*



Flexform investe em assentos de estádios

Baseada na perspectiva de que os jogos Olímpicos e os da Copa darão impulso a um novo ciclo de investimentos na infraestrutura esportiva do país, a fabricante de cadeiras Flexform se volta para novos mercados, como o de assentos para estádios e mobiliário de aeroportos (que levam plástico em sua fabricação). A empresa, cujo foco sempre foi a produção de cadeiras para escritórios, há cerca de dois anos enxergou oportunidades para ampliar sua atuação. Foram R\$ 16 milhões investidos na ampliação de capacidade, sendo que metade deste valor foi direcionada para os novos produtos. Com uma fábrica em Guarulhos (SP), a capacidade produtiva total da companhia saiu de 36 mil cadeiras por mês há dois anos, para as atuais 60 mil unidades por mês. Somente para produzir os assentos, a companhia hoje tem uma capacidade de 10 mil a 15 mil unidades por mês. Os resultados acompanharam esse avanço. A companhia registrou faturamento bruto de R\$ 125 milhões no ano passado, alta de mais de 40% frente a 2009. As projeções para este ano apontam para R\$ 155 milhões. Guiada pelos novos negócios, a meta de crescimento da empresa é de 26% ao ano. *Informou o Valor Econômico.*

Construção civil deve crescer 5% até o fim de 2011, aponta Sinduscon-SP

O aumento de 31% do PIB da construção civil entre 2005 e 2010 foi consequência de uma forte demanda do setor, cuja perspectiva de crescimento até o final de 2011 gira em torno de 5%. É o que mostram os últimos dados do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção no Estado de São Paulo). Segundo Sergio Watanabe, presidente do SindusCon-SP, a construção civil, setor que grande

demanda por plásticos, continuará crescendo uma vez que a "cadeia produtiva do setor está engajada para equacionar saídas para os diversos gargalos que enfrenta, tais como a necessidade de atrair e qualificar mão de obra e de industrializar os processos construtivos para elevar a produtividade", afirmou. Entre as expectativas de crescimento da construção civil estão a entrega de 630 mil casas do Minha Casa Minha Vida entre 2011 e 2012, a contratação no segmento de preparação de terrenos, considerado um bom indicador antecedente da atividade setorial e a procura por ativos de maior rentabilidade, que deverá trazer os capitais novamente para o país. Além disso, o setor visa capacitar ainda mais seus funcionários, tendo em vista que, de 2003 para 2011, houve um aumento de 50% no número de empregos gerados pela construção civil, alcançando a marca de 3.026.011 trabalhadores com carteira assinada. *Informou o portal Bom Dia.*



Embrapa da indústria começa com R\$ 30 milhões

O governo vai criar, dentro de um mês, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), a grande aposta do governo Dilma Rousseff para fortalecer a indústria brasileira diante da competição com produtos importados de alto teor tecnológico. A Embrapii contará, já de partida, com R\$ 30 milhões para emprestar a três institutos de pesquisa já conveniados. O capital da empresa receberá um aporte duas vezes maior no ano que vem, cumprindo a meta traçada pelo governo federal de destinar R\$ 90 milhões para pesquisa industrial entre o último trimestre deste ano e o fim de 2012. Largamente baseado no sucesso da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), criada em 1973, no auge do milagre econômico, e na alemã Fundação Fraunhofer, a Embrapii, no entanto, não será uma companhia estatal. Diferentemente da Embrapa, que ao longo deste ano consumirá um orçamento de R\$ 1,8 bilhão e conta com 9,2 mil funcionários, a Embrapii terá gestão enxuta e não contará com um corpo de pesquisadores. Funcionará como um "selo certificador" dos institutos habilitados a operar junto à indústria. De partida, a Embrapii já conta com três institutos conveniados, isto é, habilitados a receber recursos públicos. A partir de outubro, o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), no Rio de Janeiro, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial da Bahia (Senai-Cimatec), receberão R\$ 10 milhões cada. A meta do governo é atingir 30 institutos até o fim de 2014, o que representará um orçamento total de R\$ 270 milhões a R\$ 300 milhões em três anos. *Informou o Valor Econômico.*

Arrecadação de ICMS arrefece na indústria

A desaceleração da produção industrial começa a mostrar seus efeitos na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Em São Paulo e no Amazonas, a indústria apresentou nos primeiros meses do ano evolução de arrecadação do imposto abaixo da média. Em São Paulo, a arrecadação do imposto pela indústria caiu em termos reais 2,9% em junho na comparação com o mesmo mês do ano passado. Em julho também houve recuo de 1,7%, levando em conta atualização pelo IPCA. No acumulado de janeiro a julho, a arrecadação da indústria cresceu apenas 0,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, bem abaixo dos 3,9% de crescimento da arrecadação total nos primeiros sete meses do ano. O que vem compensando a receita de São Paulo é o recolhimento do comércio e serviços, que cresceu 5,2% no mesmo período. Preços administrados também puxaram, com alta de 7,1%. O secretário da Fazenda de São Paulo, Andrea Calabi, diz que por enquanto o menor crescimento da arrecadação da indústria tem sido compensado pelo imposto sobre importações. De janeiro a julho o ICMS sobre importação teve alta real de 5,3%. Para o secretário, a desaceleração da indústria está fortemente ligada ao ritmo vigoroso dos desembarques. "O problema é que há em curso uma desindustrialização e a desverticalização das cadeias produtivas."

Entre os setores industriais importantes que tiveram desempenho mais fraco de arrecadação em São Paulo estão o metalúrgico, com queda real de 5,3% no acumulado até julho, e o de produtos químicos, que apresentou redução de 4,3%. *Informou o Valor Econômico.*



Empresas de São Paulo correm para entregar plano de resíduos

Os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de São Paulo estão em ritmo intenso de trabalho para cumprir as determinações da Resolução 38 da Secretaria do Meio Ambiente do estado. O dispositivo, de agosto, estabeleceu que as empresas têm até o dia 3 de outubro para apresentar uma proposta de implantação de programa de responsabilidade pós-consumo, a chamada logística reversa, ou seja, as formas para dar tratamento e destinação final aos resíduos sólidos. "O prazo foi apertado. Os dois meses pegaram muitas companhias 'de calças curtas'", afirma a advogada Cristina Wolter Sabino de Freitas, especialista em Direito Ambiental do escritório Rayes & Fagundes Advogados. Segundo Cristina, isso se deve à grande dificuldade que as empresas têm para implementar os planos. "Muitos segmentos já estavam com projetos em andamento e bem desenvolvidos, mas estão tendo de trabalhar a toque de caixa, criando os Grupos de Trabalho Temáticos", afirma. A advogada afirma que a orientação para as companhias tem sido a de atender o prazo e implementar o projeto, com trabalho integrado da área jurídica e técnica (engenharia e logística). Pelo texto da resolução paulista, os produtos que deverão contar com programa são: óleo lubrificante automotivo, óleo comestível, filtro de óleo lubrificante automotivo, baterias automotivas, pilhas e baterias, produtos eletroeletrônicos, lâmpadas contendo mercúrio e pneus. Além disso, também estende a responsabilidade pós-consumo para alguns produtos comercializados em embalagens plásticas, metálicas ou de vidro, como alimentos, bebidas, produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, produtos de limpeza e afins, agrotóxicos e óleo lubrificante automotivo. *Informou o DCI.*



Estados exigem plano de reciclagem

Enquanto setores da economia discutem com o governo federal como colocar em prática a política nacional de coleta e reciclagem de resíduos sólidos, o Ministério Público (MP) de alguns Estados e secretarias do meio ambiente estaduais e municipais decidiram se adiantar e têm intimado diversas empresas a apresentar seus planos para a chamada "logística reversa", sob pena de sofrerem uma ação civil pública ou uma multa que pode chegar a R\$ 50 milhões. O prazo para o cumprimento da obrigação é curto, variando entre 30 e 60 dias. Muitas empresas, no entanto, têm dúvidas se devem cumprir as determinações do Ministério Público ou as normas estaduais e municipais, já que a implantação da logística ainda está em discussão no Ministério do Meio Ambiente, segundo a advogada Patricia Iglesias, do Viseu Advogados. Instituída pela Lei nº 12.305, de agosto de 2010, a logística reversa consiste na responsabilidade compartilhada entre fabricante, importador, comerciante e consumidor final pelo tratamento de produtos descartados. No Estado de São Paulo, o Ministério Público Estadual ainda não começou a notificar as empresas. Por enquanto, um grupo de procuradores tem se reunido com representantes de entidades para analisar se os programas elaborados estão de acordo com as leis nacional e estadual. "Já conversamos, por exemplo, com representantes dos setores de embalagens, vidros e plásticos", diz a procuradora Cristina Godoy de Araújo Freitas. Mas

São Paulo, Estado pioneiro na elaboração de uma lei de logística reversa no país, chamada de "responsabilidade pós-consumo", também vem pressionando as empresas. Segundo a Resolução nº 38, da Secretaria do Meio Ambiente paulista, as empresas dos setores de óleo combustível e alimentar, eletroeletrônicos, lâmpadas de mercúrio, pilhas, baterias e embalagens plásticas, metálicas ou de vidro têm até 3 de outubro para entregar ao governo um programa e cronograma para reciclagem ou tratamento desses produtos. A pena vai de advertência a uma multa de R\$ 50 milhões. *Informou o Valor Econômico.*



PDVSA e Refinaria Abreu e Lima

O porta-voz da Presidência, Rodrigo Baena, anunciou, na sexta-feira, que o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, telefonou para a presidente Dilma Rousseff para lhe informar que a PDVSA ofereceu as garantias à Petrobras, para que fosse fechado acordo entre os dois países para a conclusão da construção da Refinaria Abreu e Lima, em PE. A construção da refinaria enfrentava problemas porque o acordo original firmado em 2005 previa que a Petrobras arcaria com 60% dos custos e a PDVSA, com os restantes 40%. Porém, já chegando a 40% das obras executadas, a PDVSA ainda não cumpriu sua parte, apesar das muitas reuniões e acordos entre as empresas nos últimos anos. Diante disso, a Petrobras, para manter a parceria, deu um prazo até 30 de setembro para que a PDVSA e o governo venezuelano deem as garantias financeiras de que irão cumprir seus compromissos econômicos firmados e permanecer no negócio. *Informou O Globo.*



Crise na Europa levará FMI a reativar US\$ 580 bilhões em acordos de crédito

O Fundo Monetário Internacional (FMI) provavelmente vai reativar um total de aproximadamente US\$ 580 bilhões em acordos de crédito nas próximas semanas para garantir que não ficará sem dinheiro para empréstimos caso a crise das dívidas soberanas da Europa piore, segundo fontes próximas ao assunto. Os chamados Novos Acordos para a Obtenção de Empréstimos (NAB, em inglês) foram ativados pelo FMI em abril por um período de seis meses. O conselho do fundo, que fez uma reunião informal sobre o assunto nesta sexta-feira, teria de aprovar a reativação dos NAB para utilizar os recursos depois de setembro. "A maioria dos membros do conselho é favorável à reativação dos NAB" como medida de precaução, disse uma das fontes. A decisão deve ser tomada formalmente na próxima sexta-feira, acrescentou. David Lipton, vice-diretor-gerente do FMI, disse recentemente numa reunião do órgão que talvez seja necessário prolongar a disponibilidade dos recursos dos NAB nos próximos meses por causa da situação crítica da Europa, segundo as fontes. Ele não especificou se algum país específico precisava recorrer à linha, acrescentaram. O FMI não quis comentar o assunto. Segundo o órgão, os NAB devem ser utilizados apenas quando for necessário "lidar com uma ameaça ao sistema monetário internacional" e só podem ser ativados pelo conselho do fundo diante de um pedido especial do diretor-gerente do FMI. *Informou O Estado de S.Paulo.*

Petróleo recua mais de US\$ 2 em Nova York

O movimento das bolsas de valores e do câmbio, a cautela com o novo plano do presidente americano Barack Obama para gerar empregos e a preocupação com a situação na Europa estavam na pauta dos investidores nos mercados de petróleo. Em Nova York, o WTI para outubro recuava US\$ 2,35, saindo a US\$ 86,70. O contrato de novembro declinava US\$ 2,39, saindo a US\$ 86,84. Em Londres, o Brent com entrega em novembro cedia US\$ 1,91, transacionado a US\$ 112,64. O vencimento de novembro marcava US\$ 110,94, com baixa de US\$ 2,36. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Sinproquim e Senai São Paulo promovem cursos para profissionais da indústria química e petroquímica

O Sinproquim em parceria com o Senai São Paulo realiza 13 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal, logística e meio ambiente. O objetivo é complementar a formação dos colaboradores das indústrias química e petroquímica, com foco em áreas que possam melhorar a gestão das empresas. Em setembro, entre os dias 12 e 13, será promovido o curso de Comunicação em Público e nos dias 15 e 16 será a vez do curso sobre Excelência no Atendimento ao Cliente. Na segunda quinzena, serão realizados cursos de perfil mais técnicos, como o de Gestão de Resíduos Sólidos Industriais (21 de setembro) e Logística de Operações – Intralogística (nos dias 26 e 27 de setembro). Os cursos serão realizados na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185, São Paulo) e serão ministrados por instrutores do Senai São Paulo e seus parceiros. Para mais informações entre em contato pelo e-mail sinproquim@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é

ênfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada  uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Dcio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para eventos.cetea@ital.sp.gov.br.

Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecer, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais freqüentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! É produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comit Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas